

▪ 2ª Tertúlia *A antiga Damaia*

Depois do êxito em 2008 e a pedido de várias pessoas, a ARQA voltou a repetir, e desta vez, a segunda tertúlia da Damaia antiga foi na nossa sede, dando assim continuidade a este espaço de partilha. Entre moradores da Damaia e outras freguesias do conselho da Amadora, entre pessoas mais novas e menos novas, foi um final de tarde bem passado.

Todos tiveram oportunidade de participar de várias formas, uns contando as velhas histórias, outros ouvindo. Uns levaram fotografias antigas, outros documentos, e assim esta segunda tertúlia ficou mais rica na participação, criando alguma perspectiva de achar que a terceira tertúlia será melhor ainda.

Este evento teve como encerramento um lanche natalício de convívio entre todos e onde a ARQA teve a oportunidade de agradecer a participação dos convidados, deixando assim o desejo de um... *FELIZ NATAL E UM PRÓSPERO ANO NOVO* a todos.

Jorge Lucas

▪ Passeio pela Lisboa romana

No dia 14 de Novembro de 2009, realizou-se mais um passeio da ARQA, desta vez, pelos vestígios da Lisboa Romana.

Pelas 14 horas concentrou-se na Praça D. Pedro IV (Rossio) uma trintena de pessoas que, seguindo pelas ruas antigas da cidade, se deliciaram com os recantos mais pitorescos desta Lisboa Antiga. Passámos pelas lápides romanas visíveis numa das paredes junto à Igreja da Madalena e, mais acima, pelas Termas dos Cássios na Rua das Pedras Negras até chegarmos ao teatro romano, construído na primeira metade do séc. I d.C. e remodelado em 57 d.C. no tempo de Nero.



O núcleo do Museu do Teatro Romano impressionou todos os presentes com o seu edifício seiscentista e, sobretudo pela diversidade de áreas que testemunham a intensa ocupação e actividade humana naquele período da História.

Pelas 18h abriram-se as portas do Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros, hoje propriedade do Millennium BCP, onde tivemos uma visita guiada que a todos deliciou com os seus 2500 anos da história de Lisboa e a excelente preservação do local.

Foi a um passeio que a todos enriqueceu, que terminou já noite cerrada e em que todos se manifestavam felizes por haver participado, apesar do cansaço provocado pelas horas em passo apressado pelas ruas íngremes da nossa Cidade Antiga.

Carmo Amaral

▪ Passeio ao Conhal do Arneiro (Nisa) e Vila Velha de Ródão

Realizou-se no dia 17 de Outubro mais um passeio da ARQA. Com os dias já um pouco curtos, mas com temperaturas ainda elevadas para a época do ano, partimos bem cedo em direcção ao alto Tejo português, entre o Alto Alentejo e a Beira Baixa, para visitar vestígios arqueológicos de várias épocas da ocupação humana dessa região.

Começámos por visitar, no concelho de Nisa, o sítio do Conhal do Arneiro na companhia de um dos arqueólogos que mais o tem estudado. Embora desde sempre à vista de todos, só muito recentemente se compreendeu que a impressionante quantidade de calhaus rolados arrumados em grandes montes cónicos eram o resultado da intensa actividade mineira desenvolvida pelos romanos no local. Aí desmontaram e exploraram uma jazida de sedimento aurífero acumulado num terraço do Tejo imediatamente a jusante das Portas de Ródão. Visitámos a Vala dos Mouros, por onde teria passado a água usada para o desmonte dos terrenos, subimos ao Castelejo, relevo que terá servido como posto de guarda da exploração mineira, e visitámos algumas das escavações arqueológicas em curso no local.

Seguiu-se um magnífico almoço no Café do Túlio no lugar do Arneiro, que nos permitiu fazer a descoberta de alguma da culinária local, estreitamente ligada à faina piscatória no rio: a deliciosa sopa de peixe e o magnífico peixe frito.

Restabelecidas as forças, seguimos para Vila Velha de Ródão, onde nos esperavam para nos mostrar a óptima exposição permanente «Arqueologia de Ródão» organizada pela Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão. A visita à exposição permitiu um enquadramento da história dos primeiros povoadores da região. A visita, uns quilómetros mais adiante, ao novo miradouro da torre de atalaia de Ródão permitiu o enquadramento geográfico do território organizado em torno das majestosas Portas de Ródão.



Acabámos em beleza com uma pequena prova de orientação para descoberta e visita às gravuras rupestres do Neolítico Final e Idade do Bronze do sítio arqueológico de Gardete (Vila Velha de Ródão), um dos poucos sítios de arte rupestre do alto Tejo português que não foi afogado pela construção da barragem de Fratel. Para tal, percorremos um troço do antigo muro de sirga que servia para a tracção dos barcos que transportavam as mercadorias ao longo do Tejo antes da inauguração da linha de caminho-de-ferro da Beira Baixa.

Paulo Correia



• **Exposição *A Amadora de outros tempos***

No passado dia 10 de Outubro foi inaugurada a exposição itinerante "A Amadora de outros tempos" tendo a apresentação inicial decorrido no Museu de Arqueologia da Amadora.

Esta exposição consta de 3 painéis "Dos caçadores do Paleolítico aos Romanos", "Terra de fartura" e "O princípio da cidade" que pretendem dar a conhecer a história do concelho da Amadora ao longo dos tempos. Foi elaborada com a colaboração de um grupo de voluntárias que integrou a Arqa no ano de 2009 e destina-se a percorrer as escolas do Concelho, e também as entidades que mostrarem interesse na sua mostra.

No final deste percurso, pensa-se na organização de um peddy paper baseado nos temas da exposição e com a colaboração dos alunos das escolas onde a mesma passou.

Isabel Silvestre

• **Apresentação do Clã de Carenque**

No que se vem já tornando um dos eventos tradicionais das festas da cidade da Amadora, a Necrópole de Carenque voltou a receber o seu Clã no passado mês de Setembro, contando este sítio arqueológico com uma assinalável afluência do público para ver e participar nas actividades desta "comunidade" do Neolítico.

A caça, a moagem de cereais, a olaria e o talhe de sílex constituíram algumas das actividades interactivas desenvolvidas, que culminaram com a já clássica simulação de um enterramento numa das grutas artificiais da Necrópole. Com natural agrado constatamos o interesse e receptividade verificado entre o público em relação a esta iniciativa.

Paralelamente, a Associação tem vindo a desenvolver diversos ateliers de produção e aperfeiçoamento dos artefactos e adereços utilizados no Clã de Carenque, com destaque para a olaria e o vestuário, onde a contribuição do voluntariado da ARQA tem sido muito significativo.

Eduardo Rocha



Colaboraram neste número:

• **Carmo Amaral** • **Eduardo Rocha** • **Isabel Silvestre**
• **Jorge Lucas** • **Paulo Correia**

N.º 53 • Janeiro 2010

Distribuído em versão PDF

Associação de Utilidade Pública (D.R. N.º153, de 2001/07/04)
R. Mouzinho de Albuquerque, 21 - R/C Esq. - DAMAIA 2720-389 AMADORA
T. 214 975 041 E-MAIL: arqa.associacao@gmail.com www.arqa.pt
Blogue: <http://arqa-amadora.blogspot.com>